

**Impactos sócio-econômicos causados
pela Maré Vermelha no Distrito de
Acupe, Santo Amaro-Bahia**

Gabriel, L. F., Dultra, D. F. S., Bonfim, R. C. S.,
Gabriel, L. F., Dória, R. S.¹

Juracy Marques dos Santos²

Ticiano Rodrigo de Oliveira³

¹ Graduandos em Engenharia de Pesca pela UNEB

² Coordenador NECTAS/UNEB, Dr. em Cultura e Sociedade e Professor da UNEB

³ Engenheiro de Pesca, Vice-Coordenador do NECTAS/UNEB, e Coordenador do CDTA/UNEB

RESUMO

A pesca no estado da Bahia é quase que exclusivamente artesanal. Sendo compreendida por duas atividades distintas: a mariscagem, que inclui a captura de moluscos bivalves, caranguejos, siris e aratus; e a pesca propriamente dita, que lida com os peixes e crustáceos, como o camarão e a lagosta. Ambas consideradas de grande importância socioeconômica e ambiental nas regiões estuarinas. Marés vermelhas ocorrem em diversas regiões costeiras e oceânicas do mundo e podem ser causadas quando as microalgas do plâncton encontram um ambiente favorável a sua proliferação. Esse fenômeno impacta diversos grupos tradicionais que vivem da pesca. A maioria dos pescadores do distrito do Acupe, Santo Amaro-BA (64%) realiza a atividade há mais de 20 anos e durante o fenômeno da maré vermelha, em 2007, 30% dos pescadores entrevistados afirmaram ter desenvolvido outra atividade para complementar a renda, pois tiveram que cessar a atividade de pesca após o fenômeno da maré vermelha. O presente trabalho traçou os impactos sócio-econômicos e ambientais causados pelo fenômeno maré vermelha aos pescadores e marisqueiras artesanais no distrito de Acupe, Santo Amaro - BA.

Palavras-chave: Sócio-econômico, maré vermelha, pescador artesanal e Acupe.

ABSTRACT

The fishing in the state of Bahia is almost entirely handmade. As understood by two different activities: the mariscagem, which includes the capture of mussels, crabs, siris and aratus, and the fishing itself, which deals with fish and crustaceans such as shrimp

and lobster. Both considered of great importance in the socioeconomic estuarine. Red Tides occur in various oceanic and coastal regions of the world and can be caused when the microalgae of plankton are an environment conducive to their proliferation. The majority of respondents (64%) makes the activity more than 20 years and during the red tide phenomenon of 30% of respondents claimed to have developed another activity to supplement the income. The objective of this work was trace the socio-economic impacts caused by the red tide phenomenon to fishermen and seafood craft in the district of Acupe, Santo Amaro - BA.

Keywords: *Socio-economic, red tide, artisanal fishermen and Acupe.*

INTRODUÇÃO

No Brasil, estima-se, que a pesca artesanal envolve aproximadamente 2 milhões de pessoas, sendo um importante gerador de empregos e divisas para as camadas mais pobres da população e tem importância fundamental para a segurança alimentar. O setor é responsável por mais da metade da produção do pescado no Brasil e, estima-se, por mais de 50% do pescado consumido no País (IBAMA 2007).

A pesca artesanal sofre de uma carência generalizada de informações especialmente, socioeconômicas. Uma das carências mais evidentes refere-se aos tipos de emprego e renda, tecnologias e os aspectos organizativos dos pescadores. A falta de dados sobre tão significativa atividade econômica já é um indício da situação marginal em que se encontram as comunidades pesqueiras distribuídas na costa do Brasil.

A pesca no estado da Bahia é quase que exclusivamente artesanal. Sendo compreendida por duas atividades distintas: a mariscagem, que inclui a captura de moluscos bivalves, caranguejos, siris e aratus; e a pesca propriamente dita, que lida com os peixes e crustáceos, como o camarão e a lagosta. Ambas consideradas de grande importância socioeconômicas nas regiões estuarinas. (BAHIA PESCA, 1994).

Segundo estimativas (BAHIA PESCA, 1994), Acupe é a segunda maior comunidade pesqueira da Bahia, só sendo superada em números pela de Salvador. Isto em grande parte se deve ao fato do distrito estar inserido em uma área de forte influência do estuário do rio Subáe, onde se observa o desenvolvimento de amplos bosques de mangues em razoável estado de conservação. A área de atuação de pescadores e marisqueiras de Acupe, entretanto, não está restrita às fronteiras do distrito. Uma parte dos sítios de pesca utilizados pela comunidade pertence geograficamente a outros distritos (São Brás e Itapema) ou municípios (São Francisco do Conde).

Marés vermelhas ocorrem em diversas regiões costeiras e oceânicas do mundo e podem ser causadas quando as microalgas do plâncton encontram um ambiente favorável, como, por exemplo, riqueza em nutrientes e condições oceanográficas estáveis. As microalgas são organismos unicelulares e microscópicos – 20 vezes menores do que a cabeça de um alfinete –, que constituem a base da cadeia alimentar aquática. Algumas espécies podem produzir toxinas ou ser nocivas aos organismos aquáticos. (Fonte:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ma>).

Em altas densidades, essas algas produzem grande quantidade de matéria orgânica, o que causou a obstrução das brânquias dos peixes, levando-os à morte por asfixia. A situação ainda foi agravada pela redução do oxigênio disponível na água em função da decomposição da matéria orgânica gerada (OLDACK MIRANDA, 05 de Abril de 2007).

As toxinas produzidas durante essas florações comprometem a qualidade dos recursos pesqueiros, a balneabilidade das praias e a saúde humana.

A causa da mortandade de peixes no noroeste da Baía de Todos os Santos (BTS) em março do ano de 2007 foi a floração de um dinoflagelado, (www.seagri.ba.gov.br, 19 DE Abril de 2007) *Gymnodinium sanguineum*. (HIRASAKA, 1922). A presença deste organismo em altas densidades causa alteração na cor da água, que provoca o aparecimento de manchas de coloração avermelhada, típicas do fenômeno conhecido como maré vermelha. Segundo (HIRASAKA, 1922) o organismo em questão não produz toxinas, não representando, dessa forma, riscos à saúde humana.



Foto de Pescadores. ▲

Fonte: www.atarde.com.br/cidades/noticia



Foto de Marisqueiras. ▼

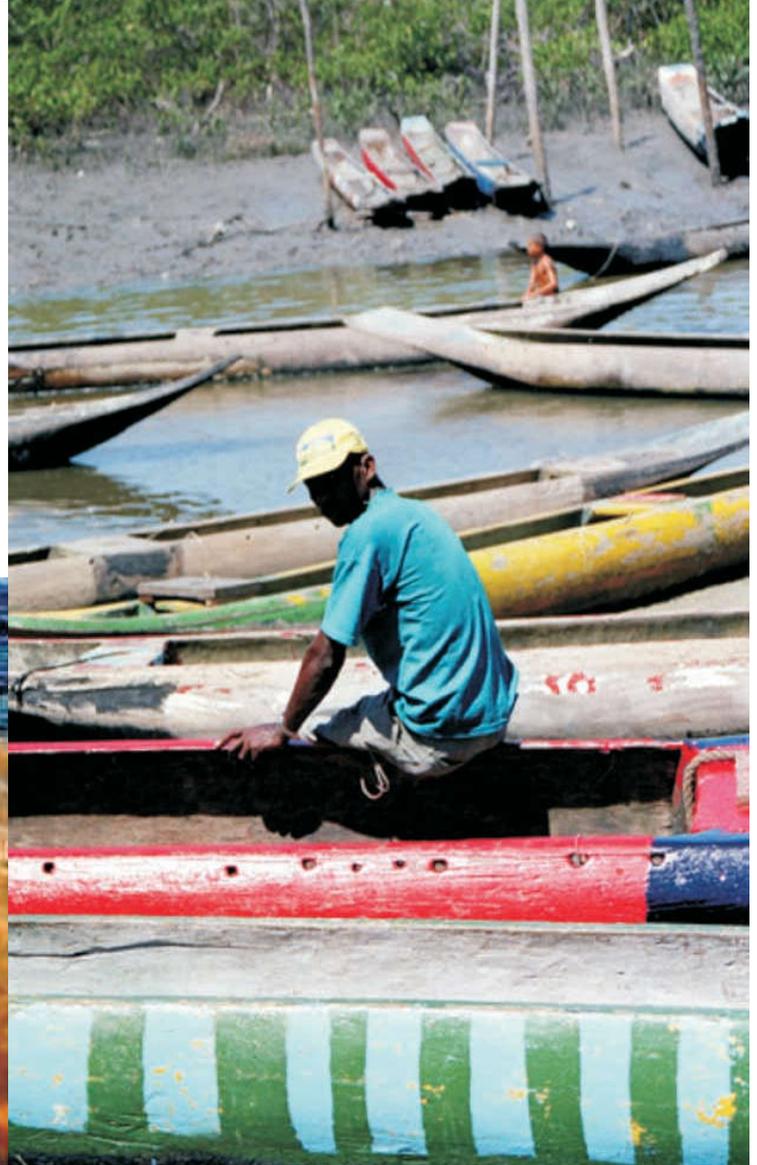
Fonte: Diego Dultra

Foto de Pescador de Acupe. ►

Fonte: <http://images.google.com.br/imgres>

Foto da Maré Vermelha. ▼

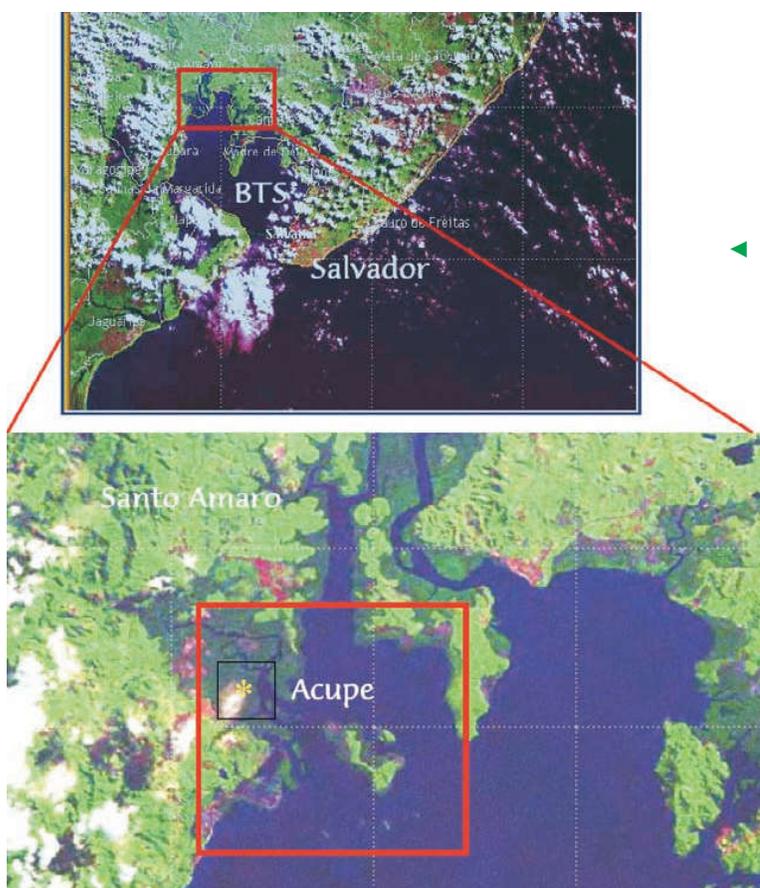
Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem>



ÁREA DE ESTUDO

A presente pesquisa que objetivou traçar os impactos sócio-econômicos causados pelo fenômeno maré vermelha aos pescadores e marisqueiras artesanais no distrito de Acupe, Santo Amaro – BA, foi desenvolvido no ano de 2007, logo após a ocorrência da Maré Vermelha em parte do litoral baiano.

O distrito de Acupe (“12° 39’ 39” S “e 38° 44’ 34” W) está localizado na margem oeste da BTS, região conhecida como Recôncavo Baiano, distando 15 km de sua sede, o município de Santo Amaro. Seu único acesso por via terrestre é pela BA-878. Santo Amaro limita-se ao norte com Conceição do Jacuípe e Amélia Rodrigues, ao sul com a recém-emancipada Saubara, a leste com São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé e Baía de Todos os Santos e a oeste com São Gonçalo dos Campos, Conceição de Feira e Cachoeira.



◀ Fonte: GUIAS (2000) e
Site: www.obt.inpe.br/prodes

METODOLOGIA

Para a coleta de dados obtidos em campo, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, com questões abertas e fechadas feitas a partir de um questionário elaborado previamente, sendo entrevistas informais e com questões precisas, onde 30 pescadores foram entrevistados no período compreendido entre os dias 20 a 25 de janeiro de 2008. As abordagens foram efetuadas nas residências dos pescadores e marisqueiras ou no local de trabalho sendo o principal condicionamento dessas saídas a campo a disponibilidade destes. Para análise de dados foi utilizado a metodologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário, através de um programa estatístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações sociais obtidas neste trabalho, pôde-se constatar que a distribuição da idade entre os profissionais da pesca apresentou-se bastante variada, onde 10% dos pescadores e marisqueiras entrevistados apresentam idade no intervalo entre 32 -35 e acima de 60 anos. Apesar da maior parte da população adulta ser constituída de pescadores e marisqueiras, as atividades estão presentes tanto no cotidiano das crianças (ATÉ 20 ANOS, 10% DOS ENTREVISTADOS), que ajudam os pais no trabalho, quanto no dos idosos (17%), que na maioria dos casos ainda praticam a atividade na proporção em que lhes seja possível, por vontade e/ou falta de alternativa.

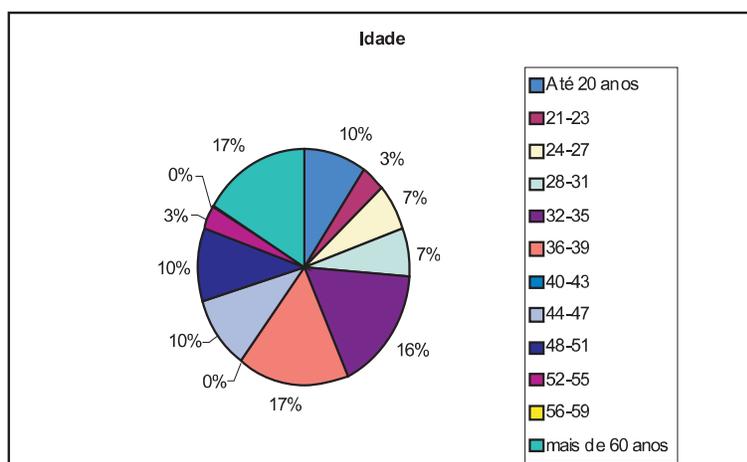


Figura 1: Idade dos pescadores e marisqueiras.

O sexo predominante entre os entrevistados foi o masculino com 65% entretanto uma visita aos manguezais ou um passeio pelas ruas de Acupe é suficiente para se ter uma idéia da participação fundamental da mulher no contexto da pesca. O estado civil foi constituído por 50% solteiros (as) e 3% viúvo (as), sendo que 38% possuem filhos com idades entre 4 e 7 anos, outros 31% entre 1 e 3 anos e 31(%) não possuem filhos.

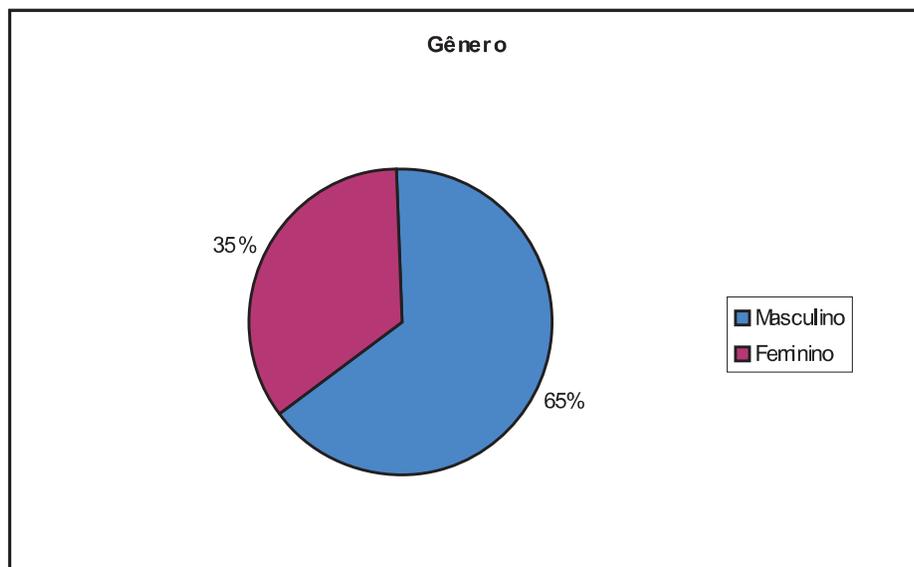


Figura 2: Gênero dos entrevistados.

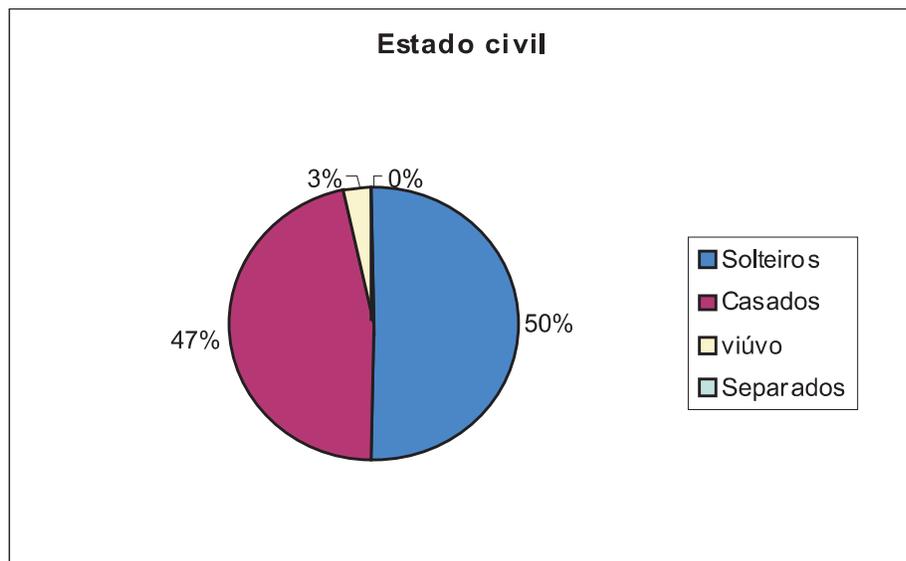


Figura 3: Estado civil dos entrevistados.

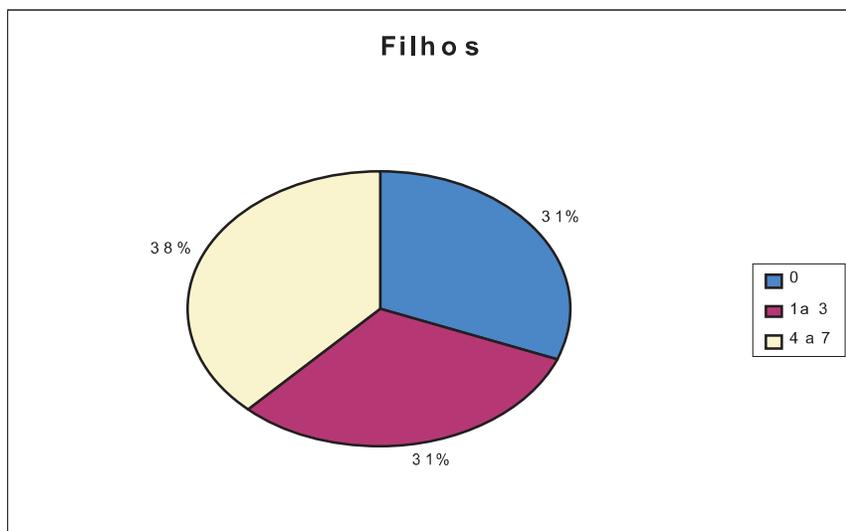


Figura 4: Números de filhos.

O nível de instrução formal dos entrevistados é baixo, o grau de escolaridade que apresentou maior índice foi o ensino fundamental incompleto com 76% (fig. 05). Esta condição pode ser um fator limitador para implantação de cursos técnicos de navegação, pesca e também de manejo e gestão do uso dos recursos pesqueiros, além de dificultar sobremaneira o acesso e obtenção de créditos para o setor.

A maioria dos entrevistados (64%) realiza a atividade há mais de 20 anos (fig. 06) e 40% possuem mais de quatro familiares envolvidos na atividade (fig. 07).

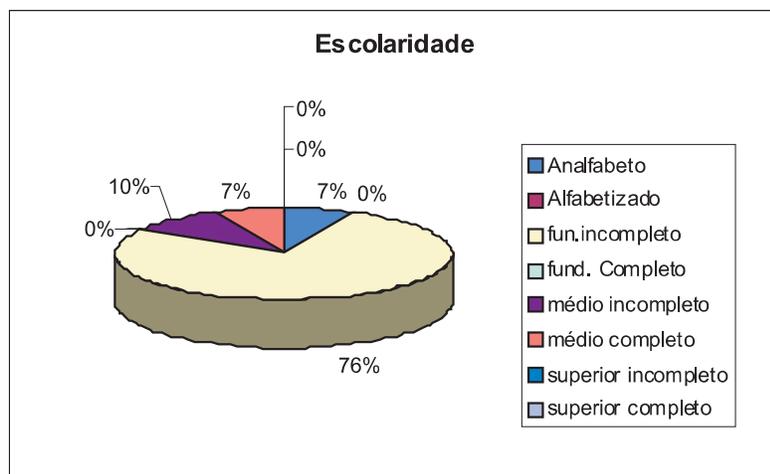


Figura 5: Grau de formação dos pescadores e marisqueiras.

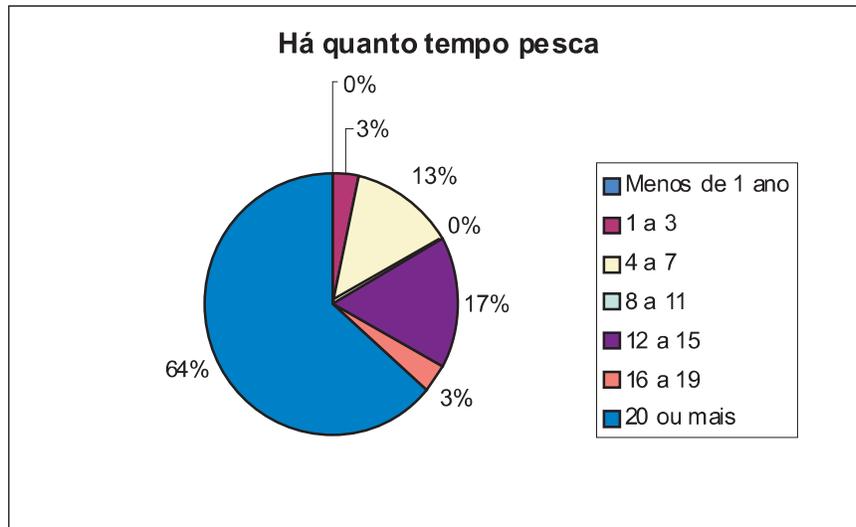


Figura 6: Tempo na atividade.

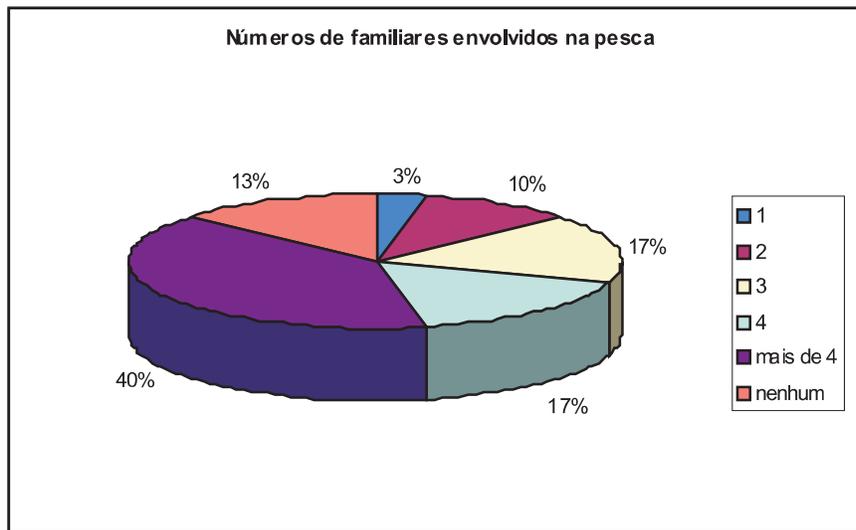


Figura 7: Número de familiares envolvidos na atividade.

Os resultados evidenciaram que 73 % dos pescadores e marisqueiras entrevistados são associados à colônia Z-27 situada no distrito de Acupe. Já 73% afirmam possuir registro de profissão. O principal motivo por não possuírem registro de profissão é a falta de interesse segundo 87% dos entrevistados.

Referente ao seguro desemprego, 83% afirmaram ter recebido o benefício antes da maré vermelha e 80% afirmaram ter recebido após a maré vermelha.

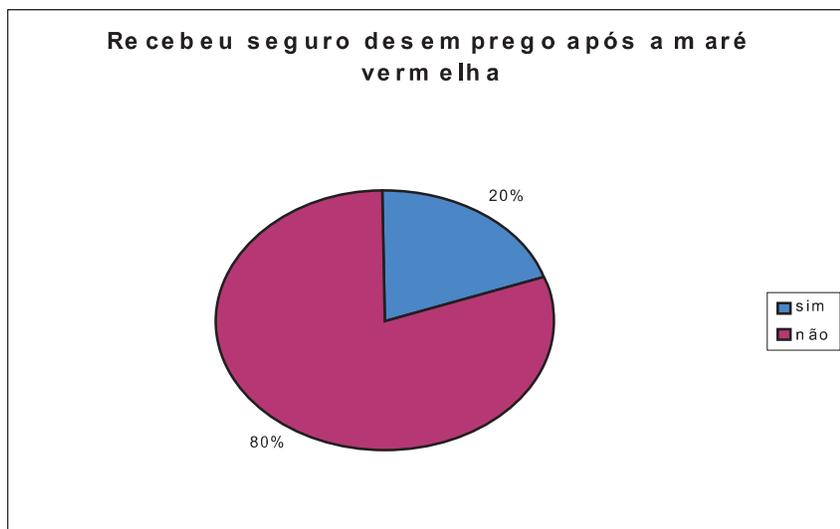


Figura 8: Recebeu seguro desemprego após a maré vermelha.

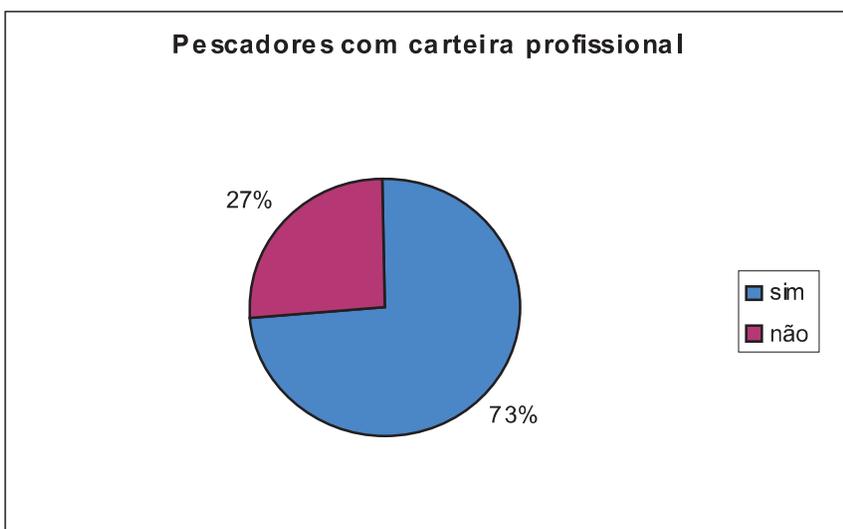


Figura 9: Pescadores com registro profissional.

A maioria dos pescadores tem na atividade pesqueira a principal fonte de renda e sustentação de suas famílias. Do total dos entrevistados 27%, praticam outras atividades apenas para complementar a renda, dentre as quais a que mais se destaca é a de pedreiro.

A renda da família obtida com a pesca foi de um salário mínimo para 60% dos entrevistados e menos de um salário mínimo por mês para 30% dos entrevistados antes da maré vermelha.

Após a maré vermelha 43% afirmaram ter obtido um salário mínimo por mês e 54% menos de um salário mínimo.

Durante o fenômeno da maré vermelha 30% dos entrevistados afirmaram ter desenvolvido outra atividade para complementar a renda, dentre as quais mais se destacaram foram a de pedreiro e comerciante.

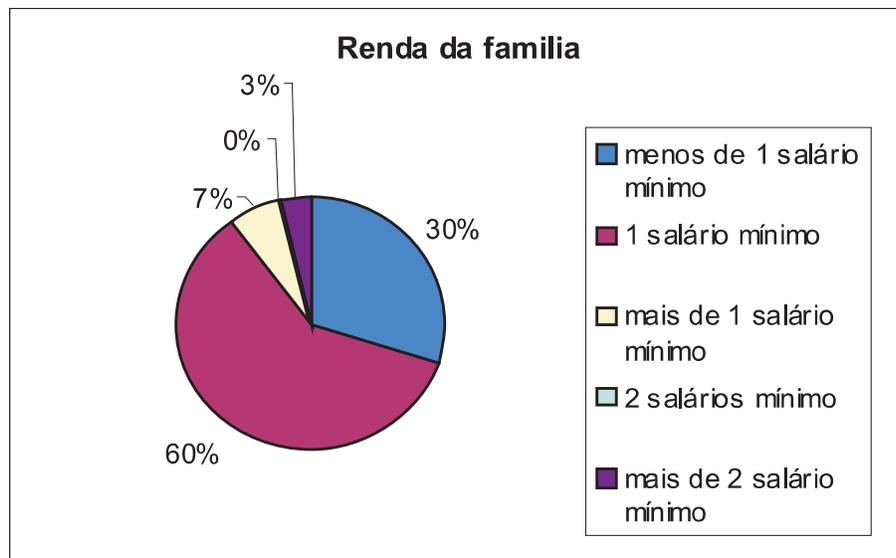


Figura 10: Renda da família antes da maré vermelha.

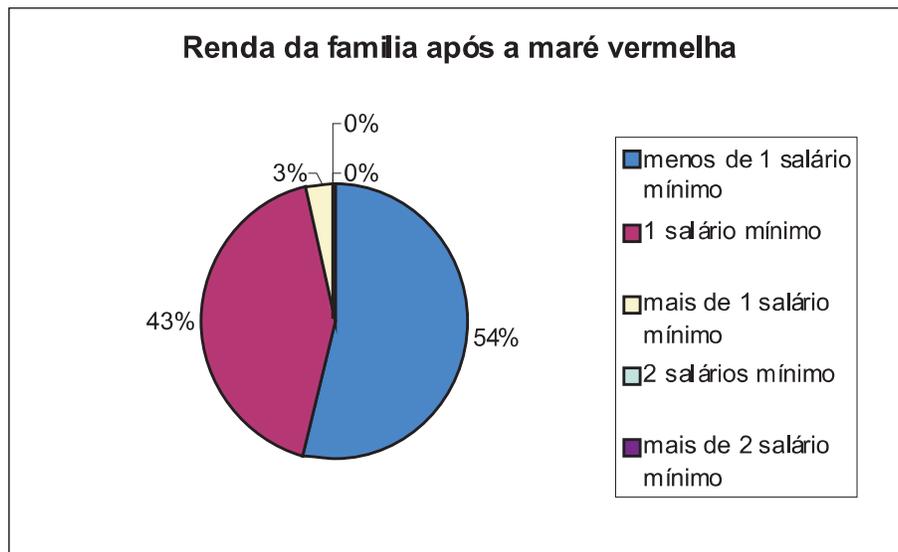


Figura 11: Renda da família após a maré vermelha.

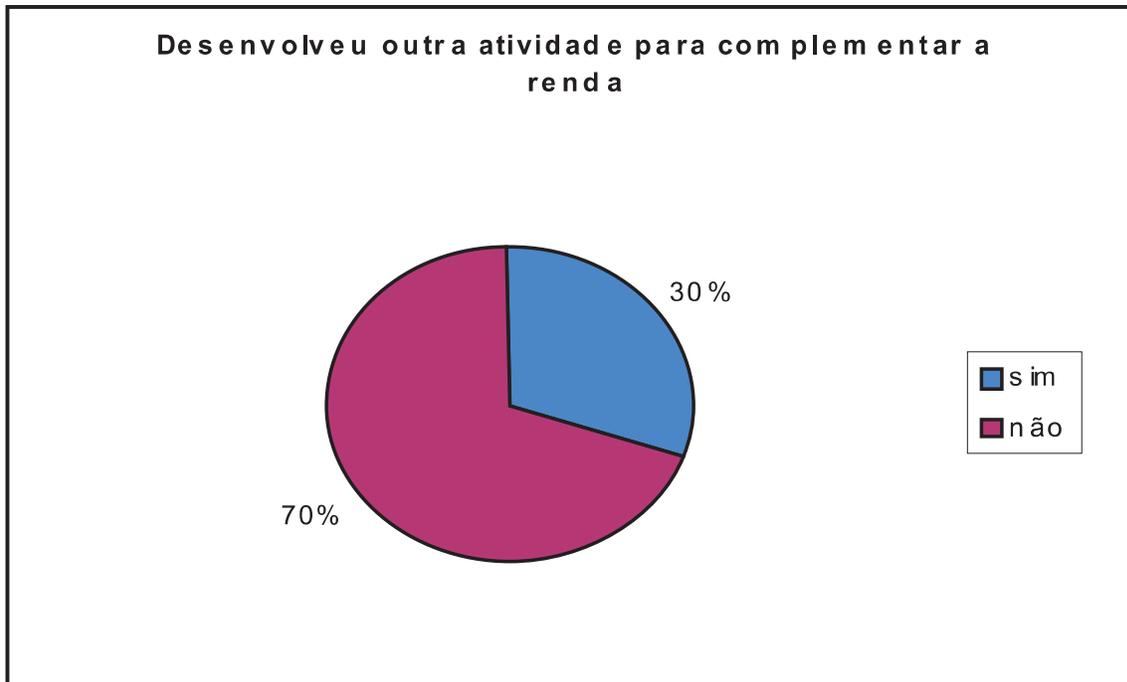


Figura 12: Desenvolvimento de outra atividade para complementar a renda durante a maré vermelha.

Não houve caso de intoxicação visto que, o dinoflagelado *Gymnodinium sanguineum* responsável por causar a maré vermelha no distrito de Acupe, não compromete a saúde humana.

CONCLUSÃO

Sabe-se que a atividade do pescador no litoral do recôncavo baiano alcançou alguns benefícios sociais, entretanto estes benefícios não são estendidos a todos e apesar de Acupe estar localizado em uma região que apresenta um alto potencial produtivo é carente no que tange a orientações e assistências técnicas, visto que, o município e o Estado não as fornecem caracterizando um grande obstáculo à assimilação das inovações tecnológicas do setor e um sério fator ao desenvolvimento do setor pesqueiro.

Diante dos dados fornecidos pelo diagnóstico sócio-econômico, o qual revela que o pescador é de baixa renda, mesmo sendo operante, mostra a necessidade de um acompanhamento social atuante entre a comunidade de pescadores.

REFERÊNCIAS

BAHIA PESCA. Perfil do Setor Pesqueiro (Litoral do Estado da Bahia). Salvador: Bahia Pesca, 1994.

GOMES, E.A.A. Perfil da Pesca e Diagnóstico Socioeconômico dos pescadores artesanais do município de Rodelas - Bahia - Brasil. Elvis Alexandre Almeida Gomes. - Paulo Afonso: [s.n.], 2007

OLIVEIRA, T.R.A. Caracterização da Pesca e Perfil Socioeconômico dos Pescadores de Glória - BA - Brasil. 2005

SOUTO, FJB. 2004. A ciência que veio da lama: uma abordagem etnoecológica abrangente das relações ser humano/manguezal na comunidade pesqueira de Acupe, Santo Amaro, Bahia. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

COSTA, A.L, Nas redes da pesca artesanal - Brasília: IBAMA, 2007. 308p.

Algas provocam morte de peixes na Bahia. <http://www.atrade.com.br/cidades/noticias>. acessado em 20-08-2008

Conclusões sobre a investigação do episódio da mortandade de peixes na Baía de Todos os Santos. <http://www.seagri.ba.gov.br/noticias>. acessado em 19-08-2008.

Mapa do distrito de Acupe, Santo Amaro - Bahia. <http://www.obt.inpe.br/prodes>. acessado em 18-08-2008.